

# LINGUAGENS

COM

**FERNANDA  
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma pequena escultura de calcário, com uma altura representando estilisticamente uma mulher, descoberta em 7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann Koschek, situado perto de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em uma região e colorido com ocre vermelho. Num estudo publicado em 2013, investigadores examinaram através de tomografias de raios X as partículas dentro da estátua. Focaram-se nos aglomerados de calcário e comparando-as com aglomerados de depósitos de calcário oolítico encontrados em vários locais da Europa: desde França até Espanha. No estudo, amostras de calcário de Saga de Ala, um "virtualmente indistinguíveis" do calcário Vénus, a matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus estudos descobriram que a Vénus continha fragmentos de minúsculos fósseis pertencendo ao género Oxytonidae. Esta espécie viveu há 25 mil anos, quando o género agora extinto esta espécie continha igualmente fragmentos bivalves(5). Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, foi estimado que a Vénus foi esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Porém, o significado cultural. A Vénus não pretende ser uma representação feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente exagerados, em relação forte com o conceito da fertilidade. Os braços dobram-se sobre os seios e não têm um tipo de tranças, um tipo de penteado ou não. O apelido com que ficou conhecida e o facto de não conseguem ver nesta figura com características femininas. Christopher Witcombe, professor na Swarthmore College, fez uma identificação irónica destas figuras com Vênus, "as mulheres correntes, na época, sobre o que era na época, a cultura da época sobre as mulheres e sobre o sentido estético". Os estudos também como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura cunha a fertilidade, a imagem podia ser também



**COMPETÊNCIA DE ÁREA 5  
E HABILIDADES DA PROVA  
DE LINGUAGENS**



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

# COMPETÊNCIA DE ÁREA 5 E HABILIDADES DA PROVA DE LINGUAGENS

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

**H15** - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

**H16** - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

**H17** - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

## AS DIFERENTES FUNÇÕES DA ARTE, DO TRABALHO DA PRODUÇÃO DOS ARTISTAS EM SEUS MEIOS CULTURAIS

Já sabemos que a arte é um importante meio de expressão, o qual vem acompanhando a humanidade desde a pré-história. Em todo esse tempo, a arte evoluiu, formando um legado de diversas eras, estilos e normas. Com tamanha complexidade, é difícil definir com exatidão o que, de fato, é arte, além de ser quase impossível apreender todas as suas funções.

Há muitas opiniões diferentes com relação ao que é realmente arte. A própria arte se refuta e se reconstrói de tempos em tempos. Na Grécia Antiga, por exemplo, considerava-se arte aquilo que fosse belo e sublime; já no Romantismo, acreditava-se que a arte era expressada no grotesco e no obscuro.

Para o senso comum, a arte engloba apenas pinturas e esculturas realísticas. Há, ainda, quem acredite que arte são as construções imponentes ou as que provocam reflexão e inspiração. Por outro lado, as concepções greco-romanas de beleza e domínio da técnica ainda são válidas para muitas pessoas.

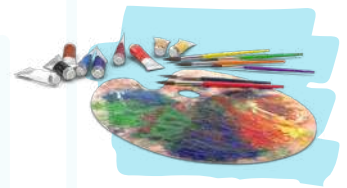
### Mas afinal, o que é arte?

Há diversas maneiras de conceituar o que é arte. A que abordaremos aqui será a de que a arte nasce da experiência humana e de seu conhecimento estético, o qual traz à tona ideias e emoções que compõem o objeto artístico, seja ele uma pintura, um desenho, uma escultura, enfim. Esse objeto artístico terá, em si mesmo, seu valor.

Nesse sentido, para entendermos o que é arte, devemos aprender a analisar e refletir, bem como a criticar e fundamentar opiniões acerca dos estilos e dos materiais utilizados na distintas maneiras de concepção artística. Mas, sobretudo, devemos aprender a respeitar todo tipo e forma de arte.

Suponhamos que Da Vinci tenha pintado a Mona Lisa na Itália. No mesmo século, uma comunidade indígena produzia artefatos com pinturas no Brasil. Contudo, o quadro de Da Vinci não possui o mesmo valor artístico para a comunidade indígena; o mesmo ocorre com os artefatos produzidos na tribo: para o público italiano, não têm o mesmo valor artístico. Mas por que isso acontece se a arte é universal?

Bem, a resposta é bastante simples: cada sociedade tem valores morais, religiosos e artísticos intrínsecos à sua matriz. Isso quer dizer que todo povo tem sua própria cultura. Contudo, uma cultura não se isola, sem sofrer influência de outras, sendo assim, **nenhuma cultura é estática, mas dinâmica e mutável**. Por isso, também, a arte tem se manifestado de maneiras e finalidades distintas.



Nas sociedades indígenas originais, a arte não era separada do convívio do dia a dia: vestia-se arte, pintava-se arte, utilizava-se a arte nos diversos artefatos e utensílios, na religião e na relação com o natural e o sobrenatural.

É nesse contexto que podemos distinguir três funções principais para a arte ao longo de sua história – a *pragmática/utilitária*, a *naturalista* e a *formalista*.

**Função pragmática/utilitária:** aqui, a função prioritária é ser um meio para se atingir uma finalidade não artística. A arte, então, não é valorizada por sua essência, mas por seu fim. De acordo com esta função, o objeto artístico pode servir para finalidades pedagógicas, religiosas, políticas ou sociais. A qualidade estética não interessa, apenas o papel de atingir a finalidade.



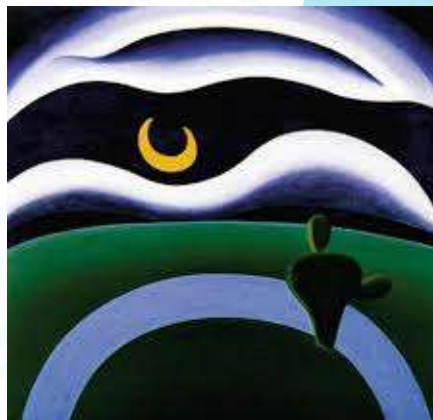
 Vaso de cariátides - Santarém, PA = Função pragmática.


**Função naturalista:** importa-se com a representação da realidade ou da imaginação de forma mais realista e natural possível. Tal ideia advém da necessidade de que o conteúdo possa ser identificado e compreendido pelo observador. Nesse caso, o que importa é a representação “correta”, isto é, a perfeição técnica, para que seja possível reconhecer a imagem retratada.



 Almeida Júnior - O violeiro = Função naturalista.

**Função formalista:** preocupa-se com a forma de apresentação da obra, considerando seus significados e motivos estéticos. Trabalha também com princípios de organização da imagem. Por meio dos formalistas, o estudo, o entendimento e o “fazer” da arte foram cada vez mais se desvincilhando das duas funções anteriores e passaram a transmitir e expressar ideias e emoções por meio de objetos artísticos. Somente no séc. XX o formalismo predominou nas produções artísticas, e isso se deu através da arte moderna e suas novas propostas. A arte contemporânea, assim, é baseada nessa função.



 Tarsila do Amaral - A Lua = Função formalista.

## A arte literária

Assim como a arte, a literatura também não tem uma definição exata. Ao longo da história, a definição de literatura foi atualizada diversas vezes. A primeira definição de literatura é de Aristóteles; o pensador defendeu a literatura como uma mimese, ou seja, a arte que se vale das palavras para imitar a realidade.

Desde Aristóteles, muitos estudiosos se dedicam a discutir o que é e para que serve a literatura e, conseqüentemente, quais textos podem ser classificados como literários. Com o passar dos anos, essa discussão tem ganhado cada vez mais complexidade, pois, a depender da época, textos podem ser ou não considerados literários. O consenso, na atualidade, é que **literatura é toda obra que pretende ir além da comunicação, construindo mensagens por meio de expressões estéticas, explorando a sensibilidade artística.**

Mas nem todos concordam que a literatura é mera **fruição** (isto é, mero **aproveitamento estético**). Antonio Candido, um dos mais célebres teóricos da literatura no Brasil, adota uma definição



 A leitora - Jean-Honoré Fragonard.

diferente de literatura. Segundo ele, a **literatura é um direito básico do ser humano**. Isso porque as **obras literárias** são responsáveis pela **instrução** e **educação** e pela **transmissão de valores** em uma sociedade. Em resumo, a literatura é uma ferramenta de formação e de transformação social. Nesse sentido, Candido defende que são literários os textos que fazem parte de um **projeto social**. Ou seja, aqueles que **provocam reflexão acerca da sociedade e, ainda, denunciam os problemas sociais, permitindo a evolução social**.

Podemos, então, entender que a literatura pode ser classificada por um viés mais **artístico**, ou seja, mais ligado à **expressão da sensibilidade** por meio de uma **estética**, ou um viés mais social, relacionado à **formação cidadã** do ser humano.



## Funções da literatura

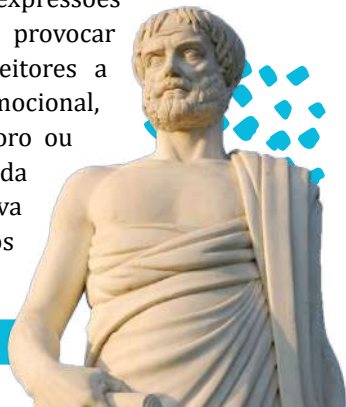
Assim como o conceito de arte literária pode ser entendido de diversas formas, suas funções não são exatas, pois, à medida em que a sociedade evolui, encontra novas importâncias para a literatura. Entretanto, uma função é constante: a **função humanizadora** (CANDIDO, 2004), que diz respeito à **capacidade** que a literatura tem de **provocar reflexão no leitor**, fazendo-o olhar para si e para o mundo com sensibilidade. Outras funções da literatura são:

### Função Lúdica

Há uma troca emocional entre autor e leitor, mobilizada entre esses dois sujeitos por meio de um jogo de palavras. O resultado desse processo é a promoção de estados no leitor, seja de deleite ou de mau-humor. Comumente, as obras lúdicas são consideradas de leitura prazerosa e fácil, tendo status de deleite ou de fruição.

### Função catártica

Aristóteles definiu a catarse como a purificação emocional. Nesse sentido, esta função diz respeito à capacidade que a literatura tem de provocar expressões extremas de emoção. Para provocar catarse, o autor expõe os leitores a situações de forte valor emocional, causando reações como o choro ou o riso, por exemplo. Por meio da função catártica, a literatura leva o leitor a repensar seus próprios valores e atitudes.



### Função pragmática

Aparece em obras que denunciam a realidade, a fim de conscientizar o leitor a respeito da vida de uma sociedade em uma dada época para, assim, dar-lhe condições de transformar a sociedade.

### Função cognitiva

A função cognitiva da literatura está ligada à transmissão de conhecimentos. Nesse sentido, a **literatura de informação** usa suas narrativas literárias para encaminhar o leitor no desenvolvimento de conhecimentos os quais poderão ser usados na vida diária.

Outra situação em que ocorre uso da função cognitiva é quando o autor movimenta seus conhecimentos para, por meio de sua sensibilidade artística, transmitir uma mensagem.

### Função estética

Essa função diz respeito à experimentação e à própria criação literária. Trata-se de dar ao autor a liberdade criativa para expressar plenamente sua sensibilidade artística. Muitas vezes, obras que exploram a função estética procuram tirar o leitor da zona de conforto, visto que o estranhamento é parte essencial da interpretação da forma e do conteúdo literário, ajudando na compreensão dos sentidos da obra.

Poemas modernos são muitos famosos por seu caráter experimental.

## RELAÇÃO ENTRE O TEXTO LITERÁRIO E O MOMENTO DE PRODUÇÃO (ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E POLÍTICOS)

**Já sabemos que os textos literários, segundo Candido, pertencem a um projeto social. Sendo assim, são aqueles que provocam reflexão acerca da sociedade, denunciando os problemas sociais e permitindo a evolução social.**

Nesse contexto, a relação entre **literatura e sociedade** pode ser estudada sob diversas perspectivas. Para alguns estudiosos, analisar as circunstâncias sociais de produção de uma obra literária é essencial para compreendê-la. Para outros, o texto literário vale mais do que os temas sociais

que expõe, sendo, então, uma falha reduzi-lo **apenas** ao seu contexto de produção. As opiniões são divergentes, mas o fato é que a ligação entre literatura e sociedade é tão profunda que é **impossível** negá-la.

O **ENEM** prioriza a **análise crítica** das obras literárias. Assim sendo, para além de dominar todas as características das escolas literárias brasileiras, é importante que o candidato conheça o **contexto** histórico, social, político e cultural de produção. Compreender a relação entre textos literários e seus momentos de produção, logo, significa reconhecer a **literatura como ferramenta de formação e atualização dos valores sociais**.

A concepção do **ENEM** nos faz levar em conta duas afirmações:

- a) a literatura é um **produto social** que expressa as **características** da sociedade em que existe; e
- b) a literatura é um **elemento de socialização**, ou seja, de **construção da sociedade**, logo, ela depende de um entrelaçamento de diversos fatores sociais para existir.

Analisar criticamente a literatura, levando em conta o contexto de produção das obras literárias, significa, então, fazer duas questões essenciais:

**Como a sociedade influencia a literatura?**

**Como a literatura influencia a sociedade?**

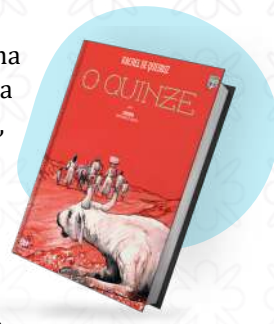
Para responder esses questionamentos, é necessário compreender em que medida a literatura reflete a sociedade e, ainda, em que medida uma obra literária é socialmente engajada, ou seja, preocupa-se com os problemas sociais.

Sob essa perspectiva, pode-se entender que estudar a relação entre o texto literário e seu contexto significa verificar em que medida a obra expressa ou reflete a realidade. Desse modo, deve-se averiguar os aspectos históricos, sociais e políticos do momento de produção do texto literário e estabelecer relações entre a **realidade social** e a **realidade apresentada nos livros** para construir, então, um posicionamento crítico a respeito da literatura.

Trata-se, então, da compreensão de como a obra literária se insere na sociedade e, conseqüentemente, da análise crítica de uma realidade social por meio da literatura. Para que tal estudo seja completo, é necessário lembrar-se das **funções da literatura**. Em particular, consideramos as **funções cognitiva e pragmática**. A primeira, por seu

caráter de mobilização de conhecimentos, informando o leitor acerca de um tema e, ainda, utilizando essas informações para construir uma mensagem esteticamente sensível. A segunda, pois, como visamos a compreender a literatura enquanto ferramenta civilizatória, torna-se fundamental seu caráter de **exposição da realidade e de denúncia dos problemas sociais**.

A literatura brasileira tem sido uma importante ferramenta civilizatória para o país. Um bom exemplo disso é *O Quinze*, de Rachel de Queiroz. O livro, publicado em 1930, narra duas histórias paralelas: a vida do vaqueiro Chico Bento e de sua família e o romance entre os primos Vicente, um dono de gado, e Conceição, uma professora. A vida das personagens se divide entre o interior do Ceará e Fortaleza e as tramas são ligadas pela seca.



O **momento histórico** de produção do livro envolve as crises sociais, políticas e econômicas enfrentadas após o final da Primeira Guerra Mundial. O cenário político do pós-guerra foi marcado por uma intensa polarização e exigiu um maior engajamento por parte dos escritores, causando o surgimento do movimento regionalista da literatura, cujo propósito era **denunciar** as mazelas vividas por um povo.

Além disso, economicamente, a quebra da Bolsa de Valores de Nova York causou um declínio na exportação do café brasileiro, levando os produtores a queimarem milhares de sacas de grãos. Como consequência, houve a necessidade de baratear os custos de produção, o que levou ao aceleração do processo de industrialização brasileiro, causando a intensificação do êxodo rural e dos problemas sociais de desigualdade de renda, de desemprego e de favelização dos centros urbanos.

Mediante esse contexto, a Rachel de Queiroz se vale da **função cognitiva** da literatura para mobilizar conhecimentos sobre a seca de 1915, umas das maiores e mais cruéis que o Ceará já enfrentou, para retratar a realidade dos habitantes e denunciar os problemas sociais gerados pela catástrofe. Essa função também aparece no uso de uma linguagem simples e marcada por expressões locais, com objetivo de informar o leitor a respeito dos **costumes da região**.

Já a **função pragmática** encontra-se na **denúncia da vida nos campos de concentração** para onde os refugiados da seca foram encaminhados, nos quais a situação era de miséria, e onde estima-se que 150 pessoas morriam por dia. Além disso, a autora mostra a realidade dos nordestinos, que vivem precariamente, enquanto o Sul do país passa por avanços sociais.

O Quinze faz parte de um movimento literário o qual procura, por meio da informação e da denúncia, dar atenção ao Nordeste, valorizando o povo e a cultura da região.

# RELACIONAR INFORMAÇÕES SOBRE CONCEPÇÕES ARTÍSTICAS E PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

Saber relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário significa entender a **literatura** como uma **forma de expressão artística da sociedade**. Esta última, por sua vez, deve ser vista como **possuidora de historicidade** e fonte documental para a produção do conhecimento histórico. A construção do texto literário, nesse sentido, leva em consideração a realidade social.

A realidade social, por sua vez, dará base para a criação de concepções de arte, as quais serão, obviamente, diferentes a depender de quando e onde se produz literatura. Por exemplo, os **românticos**, diante da ascensão da burguesia e do individualismo, escolheram ignorar a realidade social, visto que adotaram a concepção de arte como expressão da emotividade e do subjetivismo. Já os **modernistas de 1930**, com uma concepção de arte como ferramenta de denúncia social, voltaram-se para a observação da realidade de regiões vulneráveis no Brasil.

Partiremos, então, da ideia de que diferentes concepções de arte são estabelecidas em diferentes realidades sociais, estudaremos a relação entre o conceber literário e o processo de construção do texto literário.

## Movimentos literários e a individualidade de cada obra

A literatura já foi estudada à luz de diversos critérios, desde uma **abordagem descontextualizada das obras**, de acordo apenas com sua **sequência cronológica**, até o **estudo biográfico dos grandes autores**.

A crítica literária atual, entretanto, assume que **não existe literatura sem que haja uma ligação com a sociedade**. Afirmar-se, então, que uma obra literária **não deve ser entendida como resultado de uma organização cronológica, muito menos do estudo biográfico**. A obra deve ser considerada por seu **impacto social**

e sua **contribuição** à posterioridade da arte literária (GOMES, 2009).

O que queremos que se entenda é que os escritos literários são “individuações descontínuas do processo cultural” (Bosi, 2000, p. 11). Isso quer dizer que, apesar de certas obras estarem situadas no Romantismo, por exemplo, elas terão suas características próprias, ou podem romper com o movimento estético de alguma forma. Ademais, as obras classificadas, por exemplo, como românticas podem não ter sido escritas entre os séculos XVIII e XIX. É por isso, por exemplo, que romances como “Senhora”, de José de Alencar, possuirão características que extrapolam o Romantismo - a crítica social é uma delas.

Nesse sentido, podemos compreender a divisão cronológica das escolas literárias como uma estratégia didática para facilitar a compreensão das diferentes estéticas da literatura no decorrer dos séculos.

## O que é ler literatura?



Mulher lendo para uma garotinha - Felix Vallotton (1900).

A própria experiência de leitura também já foi objeto de estudo. Por muito tempo, acreditou-se que o leitor estava condicionado a experimentar apenas o que fosse pretendido pelo autor. Em contrapartida, também já foi assumido que o leitor era o único responsável por sua experiência literária, mas isso implica que o texto literário foi escrito apenas para ser lido, interpretado, sem que haja preocupação com o leitor.

Entretanto, **sabe-se que o texto literário é sempre destinado a um leitor**. Por isso, a crítica literária assume que a experiência de uma obra é alcançada por meio da **“fruição compreensiva”** (GOMES, 2009). Como vimos antes, a **fruição** é o **deleite**, o **prazer estético**. A experiência da fruição compreensiva significa, então, estar **consciente dos aspectos estéticos movimentados pelo autor** para produzir uma mensagem sensível (GOMES, 2009).



Como sabemos, o ENEM prioriza o estudo das obras e dos movimentos literários, levando em consideração seus momentos de produção, para a promoção da análise crítica da relação entre literatura e sociedade. Para isso, o estudante deverá saber:

- Diferenciar os conhecimentos históricos dos conhecimentos estéticos (*idem, ibid.*);
- Conciliar os elementos estruturais/estéticos e os elementos sócio-históricos de uma obra literária (*idem, ibid.*);
- Entender que as escolas literárias são divisões meramente didáticas e que cada obra e cada autor tem sua individualidade, apesar de compartilharem algumas características de movimentos específicos.

Note que os conhecimentos históricos são aqueles relacionados ao momento de produção do texto literário, isto é, ao contexto social, histórico e político em que a obra se insere. Já os conhecimentos estéticos dizem respeito aos recursos artísticos que o autor movimentou para construir uma obra, justamente os procedimentos de construção do texto.

Os aspectos históricos e os estéticos são igualmente relevantes para a produção de um texto literário. Por isso, para construir uma análise crítica de uma obra ou escola da literatura, é necessário que se conheça as condições históricas de sua produção e, a partir disso, que se discuta os recursos estéticos movimentados frente à realidade social em que a obra se insere.

## Trazendo para a realidade...

Um bom exemplo é Machado de Assis. Para fins didáticos, sua obra é dividida em duas fases: uma romântica e uma realista - esta inicializada pelas imemoráveis “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. Entretanto, comparando os textos de Machado aos de outros grandes autores desses dois movimentos literários, percebem-se grandes diferenças, dado o estilo próprio do autor.

A estética realista concebia a literatura como uma ferramenta de análise e crítica social, adotando procedimentos de produção que priorizavam a análise psicológica das personagens, de modo que o narrador seguia a ordem cronológica dos fatos e não se envolvia com a história. Porém, Machado escrevia suas obras geralmente em primeira pessoa, o que levava o narrador a não só fazer parte da história,

mas interferir diretamente na forma como ela era contada. Mais do que isso, o narrador machadiano manipulava a ordem dos fatos, fazendo voltas no tempo, e ainda se comunicava com os próprios leitores, sugerindo até que pulessem ou relessem capítulos.

Por tudo isso, os críticos literários consideram que Machado estudou os procedimentos de construção textual dos românticos e dos realistas, assimilando o que lhe fosse mais conveniente para construir uma estética própria (BERNARDO, 2012). Nessa estética própria, Machado recorria à experiência subjetiva para tratar de temas universais (a morte, o ciúme, a ganância), a fim de criticar a moralidade decadente da burguesia no século XIX por meio de uma ironia cortante, própria do estilo machadiano (SCHWARZ, 2000).

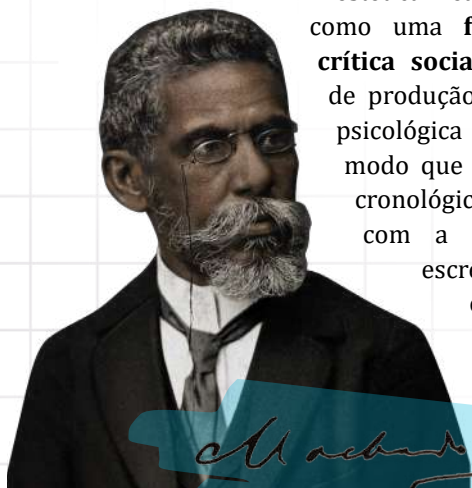


### EM RESUMO

O ENEM quer que você saiba quais as características gerais das chamadas escolas literárias. Contudo, é necessário analisar as obras literárias diante de um contexto histórico e frente ao estilo de cada autor. Também é necessário saber que os movimentos literários são apenas uma maneira didática de organizar as obras literárias as quais, muitas vezes, pertencem a “escolas” que conviveram na mesma época. Desse modo, é necessário que o estudante saiba diferenciar e conciliar elementos estruturais/estéticos e os elementos sócio-históricos de uma obra literária.

## ANÁLISE DOS VALORES SOCIAIS E HUMANOS NO PATRIMÔNIO LITERÁRIO NACIONAL

Uma análise dos valores sociais e humanos no patrimônio literário nacional nos remete diretamente às funções sociais da literatura. Nesse sentido, afirmar que a literatura e o patrimônio literário nacional têm uma função social significa dizer que a leitura tem função formadora, afinal, também por meio dela, os valores humanos e sociais são aprendidos.



Para adentrarmos melhor nas veredas dos valores materializados através da literatura, precisamos, inicialmente, entender o que é ler.

*Legere*, em latim, significa ler, ou juntar horizontalmente com o olhar. Os latinos também utilizavam *interpretare* para se referir ao ato de compreender, ressaltando o papel da leitura na assimilação de sentidos. Portanto, afirmamos que a leitura é uma **ferramenta de conhecimento**, pois, mais do que transmitir informações, ela é, nesse contexto, um meio de  **aquisição do que ocorre ao nosso redor**. Sendo assim, a leitura configura-se como um ato político e social, uma questão pública.

Ao realizar a leitura de textos literários, nossos olhos não apenas passam pela página impressa - eles buscam sentidos no que leem. Os sentidos, assim como em textos não literários, não se encontram apenas nas palavras, mas na junção de um conjunto de fatores, como já discutimos anteriormente. Eles são formados por meio do contexto histórico em que determinada obra ou determinado dizer são formulados, e esse momento influencia no texto literário, e vice-versa, uma vez que carrega os valores sociais e humanos de uma sociedade.



É por isso que toda produção literária tem uma relação com a sociedade, assim como um fim social. Observe:

- ▶ **Idade Média:** a finalidade era a revelação do divino, ou seja, a expressão Deus;
- ▶ **Renascimento:** o propósito passou a ser a criação de um ideal de perfeição, de equilíbrio entre a estética, a moral e o espiritual.
- ▶ **Atualmente:** a literatura, desde a modernidade até os dias atuais, torna-se mais necessária porque a sociedade contemporânea visa à superação do cotidiano, à absorção do mundo, ao controle da realidade. Nesse sentido, a literatura, hoje, busca a superação das mazelas sociais, das desigualdades, a superação de si mesmo, a reflexão.

Isso não quer dizer, por exemplo, que em apenas uma ou outra dessas épocas havia a mobilização das ideologias. Em todos os momentos da humanidade há a mobilização das ideologias, uma vez que esta, ao contrário do que o senso comum aponta, é inerente às sociedades e se materializa por meio de textos, imagens, pinturas, etc.

## Anotações





*Estamos juntos nessa!*

